

SEXUALIDADE, RELIGIÃO E ETNIA: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO ANIME “*CASTLEVANIA NOCTURNE*” NO ENSINO MÉDIO

Joilson Batista de Lima Júnior¹
Gabriel Felix de Oliveira Rodrigues²
Maria Ester Batista Ferreira³
Rosali Martins Silva⁴

RESUMO

Os animes são animações que originam-se do Japão, onde sua maioria são elaboradas a partir de quadrinhos japoneses, popularmente conhecidos como mangás. O gênero de tais obras é diverso e pode retratar situações cotidianas, possibilitando ao telespectador adquirir informações relevantes para o seu desenvolvimento, além de se tornar uma fonte relativa de conhecimento externo do ambiente escolar. A escola por sua vez, têm um papel importante no repasse desses saberes, atuando como um ponto central e aprofundado de ensino. O anime *Castlevania Nocturne* apresenta várias figuras representativas no desenrolar de sua história, por exemplo a Annette na qual é uma personagem negra que porta uma forte ligação com *Ogum* (divindade pertencente a uma religião de matriz africana), e o Olrox, que faz parte da comunidade LGBTQIAPN+ juntamente com Mizrak. O presente artigo trata-se de uma proposta de sequência didática para alunos do 2º ano do ensino médio que será seguido determinados parâmetros da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, utilizando como base os episódios 1 e 6 de *Castlevania Nocturne* no ensino de alguns fatores presentes na sociedade, sendo eles, sexualidade, religião e etnia para que os discentes possam entender mais sobre a diversidade. Com isso, será possível repassar o assunto de maneira lúdica aos alunos, através de uma metodologia ativa que será dividida em duas etapas, sendo a primeira introdutória e a segunda a exibição dos episódios 1 e 6. A partir da sequência didática espera-se que os alunos possam ter uma melhor assimilação de competências e habilidades atreladas com o meio social, possibilitando que os mesmos aprendam certas relações envolvidas com as diferenças, como contextos éticos e morais.

Palavras-chave: Animes, Práticas Antirracistas, Metodologias Ativas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Acopiara*- IFCE, joilson.batista49@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Acopiara*- IFCE, gabriel.felix.oliveira08@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Acopiara*- IFCE, maria.batista09@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Mestranda em Ensino de Biologia PROFBIO/UECE; Participante do Grupo de Pesquisa em Biodiversidade, Educação e Meio Ambiente e Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus Acopiara*- IFCE, rosali.martins@ifce.edu.br.